

Histórico

O Município, o mais meridional da zona serrana tem sua evolução histórica vinculada às correntes migratórias que em fins do século passado atingiram a região.

Em Decreto de 24 de maio de 1870, o Presidente da Província do Rio Grande, Dr. João Sertório, no intuito de povoar o planalto serrano, criou as colônias de Conde d'Eu e Dona Isabel, que mais tarde constituiriam os municípios de Garibaldi e Bento Gonçalves. O Major José Maria da Fontoura Palmeiro foi incumbido de realizar a medição oficial das terras, até então devolutas. Como diretor-geral das referidas colônias, o capitão João Jacinto Ferreira foi nomeado em 1874.

As colônias de Conde d'Eu e Dona Isabel pertenciam ao território de São João de Montenegro, elevado à categoria de Município em 5 de maio de 1873.

Nos começos de 1875, chegava a Conde d'Eu uma leva de imigrantes, cerca de 40 casais ou famílias suíço-francesas, que se instalaram nos lotes situados na Estrada Geral. Formou-se assim o primeiro núcleo colonizador, destacando-se as famílias de João Jurdissi, Francisco Bouvier, João Dachery, João Blange, Luís Antônio Menetrier, Déchamps, Chevalier, Srasin, Sussie, Calixte, José Grandeau, Buvê, Aleixo Girand, Francisco Gotteland, Chapa, Fragnon e diversas outras.

Convém notar que, antes dos suíços, vários brasileiros haviam se fixado no local. Por não se adaptarem ao meio, emigraram para outras plagas, assim como os estrangeiros. O precursor dos moradores brasileiros de Conde d'Eu foi João Carlos Rodrigues da Cunha.

A primeira família italiana que teve acesso à colônia foi a de Cirilo Zamboni. Em 1876, chegaram 700 imigrantes italianos oriundos do Tirol austríaco, acompanhados pelo jovem e zeloso sacerdote Pé Bartolomeu Tiecher. A história guarda carinhosa lembrança de João Batista Tamanini, Batista Tomasi, Fortunato Amadeu Manica, Jorge Srott João Batista Nicolodi, Pedro Weber, Leopoldo Mafei, Carlos Miorando, Arcadio Consatti, Batista Camini Felipe Turatti e Osvaldo Consatti, dentre outros.

Esses fixaram-se na linha Figueira de Mello, ao passo que foram instalar-se na linha Estrada-Geral: Manuel Peterlongo, Pedro Palaver, José Lora Francisco Rosa, Camilo Lorenzi, Luís Senter, Luís Casacurta, José Sciecere, Luís Fonin, Jacó Faraon, Arcângelo Faraon, Luís Faraon, Antônio Segue e muitos outros. Para a colônia Dona Isabel foram Henrique Enriconi, David Manica, Valduga, Escer, Gasperetti, Fontana, Giacomoni e Decarli.

Ainda em 1876, chegaram algumas famílias polonesas, que bem depressa se entrosaram com os elementos latinos, merecendo especial destaque os nomes de Paulo Ciarnowski, João Cabowski e Sbeguen.

Esse excelente potencial humano viria a ser um dos fatores preponderantes do enriquecimento e progresso do Município.

Iniciada, em 1879, a construção da importante rodovia Buarque de Macedo, conbe ao Dr. Joaquim Rodrigues Antunes, chefe da Comissão de Terras, a honra de ultimar os trabalhos. A estrada atravessava as colônias Conde d'Eu e Dona Isabel, ligando os campos de Lagoa Vermelha e Vacaria a São João de Montenegro.

Ao tempo em que os imigrantes chegaram a Conde d'Eu, a região era domínio dos aborígenes que aos poucos se foram retirando para outras plagas ainda não devassadas. Contribuiu para isso a abertura da estrada que, de Maratá, no MUNICÍPIO de Montenegro, iria até os campos de Lagoa Vermelha. Tão logo foi concluída a rodovia, construiu-se espaçoso barracão na sede da colônia, destinado a pouso de tropeiros, em suas longas jornadas. O local recebeu a denominação de Galpão.

Em 24 de abril de 1884, a colônia de Conde d'Eu constituiu-se em freguesia, desmembrada da de Estrela, dois anos depois, a 1.º de setembro, era erigida a primeira capela.

O progresso da colônia foi se fazendo sentir em todos os setores, o que determinaria sua emancipação em 1900. Recebeu o nome de Garibaldi, em homenagem ao célebre caudilho, herói de dois continentes, que tomou parte ativa na unificação italiana e foi ainda um dos mais vigorosos paladinos da Revolução Farroupilha.

Entre outros fatos ocorridos no Município cabe mencionar ainda a chegada, em 1896, dos missionários Capuchinhos, que fundaram, dois anos depois, a escola seráfica para a formação de

frades brasileiros; a vinda dos Irmãos Maristas e a fundação, em 1904, da escola de Santo Antônio; a inauguração, em 1908, da estação de Carlos Barbosa (linha férrea Caxias-Porto Alegre) e do trecho ferroviário Carlos Barbosa-Garibaldi, em 1918. Em 1923, o Município foi atingido pelos conflitos que lavraram no Estado.

Garibaldi hoje figura entre os municípios mais prósperos do Rio Grande do Sul. Apesar da maioria dos habitantes ser descendente de estrangeiros, especialmente de italianos, a assimilação é perfeita e a população concorre, pelo seu esforço e amor à terra, para o engrandecimento do Rio Grande do Sul.

Gentílico: garibaldense

Formação Administrativa

Distrito com a denominação de Garibaldi (ex-Colônia Conde d'Eu), pela lei provincial nº 1455, de 26-04-1884, subordinado ao município de Bento Gonçalves.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Garibaldi, pelo decreto estadual nº 327, de 31-10-1900, desmembrado do município de Bento Gonçalves. Sede no antigo distrito de Garibaldi. Constituído do distrito sede. Instalado em 25-11-1900.

Por ato municipal nº 1, de 26-11-1900, é criado o distrito de Floriano Peixoto e anexado ao município de Garibaldi.

Por ato municipal nº 72, de 08-08-1910, é criado o distrito de Carlos Barbosa e anexado ao município de Garibaldi.

Em divisão administrativa referente ao ano 1911, o município é constituído de 3 distritos: Garibaldi, Carlos Barbosa e Floriano Peixoto.

Por ato municipal nº 58, de 02-08-1919, é criado o distrito de Ipiranga e anexado ao município de Garibaldi.

Nos quadros de apuração recenseamento geral de 1-IX-1920, o município é constituído de 4 distritos: Garibaldi, Carlos Barbosa, Floriano Peixoto e Ipiranga.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto estadual nº 7199, de 31-03-1938, o distrito de Ipiranga passou a chamar-se Daltro Filho.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de Garibaldi, Carlos Barbosa, Daltro Filho (ex-Ipiranga) e Floriano Peixoto.

Pelo decreto-lei estadual nº 720, de 29-12-1944, o distrito de Floriano Peixoto tomou a denominação de Coronel Pilar.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 4 distritos: Garibaldi, Carlos Barbosa, Coronel Pilar (ex-Floriano Peixoto) e Daltro Filho.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1950,

Pela lei municipal nº 140, de 11-7-1950, é criado o distrito de Arcoverde (ex-povoado de Picada Velha), com território desmembrado dos distritos de Carlos Barbosa e Daltro Filho.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 5 distritos: Garibaldi, Arcoverde, Carlos Barbosa, Coronel Pilar (ex-Floriano Peixoto) e Daltro Filho.

Pela lei municipal nº 511, de 20-11-1958, é criado o distrito de São Marcos, com partes de terras desmembradas dos distritos de Garibaldi e Daltro Filho e anexado ao município de Garibaldi.

Pela lei estadual nº 3831, de 25-09-1959, desmembra do município de Garibaldi os distritos Carlos Barbosa e Arcoverde, para constituir o novo município de Carlos Barbosa.

Pela lei municipal nº 617, de 04-02-1960, é criado o distrito de Vinte e Sete da Boa Vista, com território desmembrados dos distritos de Daltro Filho e São Marcos e anexado ao município de Garibaldi.

Pela lei municipal nº 511, de 20-11-1958, é criado o distrito de São Marcos, com partes de terras desmembradas dos distritos de Garibaldi e Daltro Filho e anexado ao município de Garibaldi.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 5 distritos: Garibaldi, Coronel Pilar, Daltro Filho e Vinte e Sete da Boa Vista.

Pela lei municipal nº 639, de 08-07-1960, é criado o distrito de Garibaldina e anexado ao município de Garibaldi.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 6 distritos: Garibaldi, Coronel Pilar, Garibaldina, Daltro Filho, São Marcos e Vinte e Sete da Boa Vista.

Pela lei municipal nº 913, de 29-04-1966, mudou o topônimo do distrito de São Marcos que passou a chamar-se Marcorama.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o município é constituído de 6 distritos: Garibaldi, Coronel Pilar, Garibaldina, Daltro Filho, Marcorama (ex-São Marcos) e Vinte e Sete da Boa Vista.

Pela lei estadual nº 10632, de 28-12-1995, desmembra do município de Garibaldi o distrito de Vinte e Sete da Boa Vista. Elevado à categoria de município com a denominação de Boa Vista do Sul.

Pela lei estadual nº 10744, de 16-04-1996, desmembra do município de Garibaldi o distrito de Coronel Pilar. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1999, o município é constituído de 4 distritos: Garibaldi, Garibaldina, Daltro Filho e Marcorama (ex-São Marcos).

Pela lei nº _____, _____, é criado o distrito de São José da Costa Real e anexado ao município de Garibaldi. **Não existem legislação para este distrito.**

Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 3 distritos: Garibaldi, Marcorama e São José de Costa Real.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.